

Inquérito DID/12

Bobina número 5

Inquérito Brasil São Paulo número 12

Diálogo entre dois informantes

Temas: 9 – os meios de comunicação e difusão; 6 – vida social e diversão; 10 – cinema, televisão, rádio e teatro

Número dos informantes: 15 e 16

Sexo: feminino, 34 anos; Masculino, 31 anos

Documentadores: Adena Tal, Fernando Taralo e Iroku Shikuta

Data : 26/10/1971

Duração do inquérito : 80 minutos

Inicia o diálogo informante número 16

Condições do Registro : normais

Áudio que contém o registro : 005.mp3

Transcrição começa em 6min46seg e termina em 1h07min47seg

Outros é o 15, único que é falado

Áudio começa em 1min41ming até 1h24min35seg

LEGENDA DA TRANSCRIÇÃO

Quando o parágrafo começar por “Doc f” – a voz transcrita será a da documentadora, quando começar por “doc m” a voz será do documentador, quando for “inf f” será a voz da informante número 15 e quando for “inf m” será a voz do informante número 16.

Doc [incompreensível] e o nelson eu queria que vocês conversassem se possível sobre ah...os meios de comunicação como é que vocês fazem principalmente para se informar dos acontecimentos do dia-a-dia...

Inf f eu acho que... [incompreensível] o profissional fais ...a gente vai falar muito qué dizê chega de manhã cedo liga o rádio pra ouvir jornal informá o artigo...dessa forma a gente pode enquanto se apronta pra sair ir ao trabalho sei lá ...ia ouvindo as notícias...o jornal normalmente à noite quando chega em casa...revista quando dá tempo...

Doc e no caso de jornal você tem alguma sessão especial pra ‘começá ou você começa o jornal do começo?

Inf f eu começo do começo...[risos] aliás porque eu sou muito disciplinada...uma questão de disciplina talvez

Doc cê lê todas ...as...as...partes do jornal?

Inf f nem todas...

Doc por exemplo...se você lê um jornal do tipo O Estado de São Paulo você omite alguma parte?

Inf f eu tenho a impressão que eu omito oitenta por cento...eu folheio o jornal leio rapidamente todos os títulos e me detenho exatamente no título que me chama mais atenção...educação em especial teatro cinema que é uma coisa que eu gosto muito ..música...sessão de arte...essas partes eu me detenho ...e profissionalmente eu preciso ver a sessão de política...então...é a a primeira parte... mais então como eu faço pego o jornal vejo os títulos... li todos os títulos...vejo as partes agradáveis hum do jornal que eu gosto...que eu gosto artes cinema...música em especial...volto e vou ver o noticiário [incompreensível] ao todo...

Doc f Nelson no caso...você ...com o que que você faz pra se informar?

Inf m ...eu ...pela manhã também ligo o rádio pra ouvir noticiário...é...dou uma ligeira folheada no jornal porque nunca dá tempo na hora do almoço volto a olhar o jornal e à noite...também quando eu tenho tempo...fora isso eu leio revista...i...basicamente...do jornal eu leio...é eu não consigo nunca ler um jornal uma revista de cabo a rabo...eu primeiro folheio e talvez na vigésima vez eu consiga...ler o jornal...como isso num...nunca acontece eu num leio inteiro...mais ...é...eu pego na primeira página vejo geralmente notícia internacional que me interessa um pouco as vezes o editorial do jornal quando o assunto interessa...política nacional há algum tempo não leio...depois vejo a parte de cinema teatro arte etcétera...um porquinho de esporte...futebol...i...i as vezes na última página no caso do Estado de São Paulo tem umas coisas de obras da cidade que também me interessam...mais o [incompreensível]

inf f você falou uma coisa boa...o esporte...o noticiário de futebol...é alguma coisa que a gente não pode deixar de ver né...

Inf m Pois é...é..

inf f especialmente quando joga o Corinthians...

Inf m ah então...somos nós...[risos]

Doc f ainda bem que coincidiu

Inf f [incompreensível] sobre o Coritithians...

Doc f ó...podem falar do contrato do Paulo César se quiserem...já deram a sua contribuição...eu num tenho nada com isso...

Inf m você vai dar a contribuição ?

Inf f é a primeira...tenho a impressão que sempre o primeiro diálogo fica muito puxado mesmo a gente não tem intimidade fica mais difícil mesmo...

Doc f não mas se vocês quiserem ah...tecer considerações sobre a...performance do Corinthians nós estamos aí faz parte...

Inf f aí a coisa vai seguindo vamos ver qual contribuição a gente poderá dar...

Doc f podem falar dos seus jornais e das suas revistas que tipo de revistas vocês mais lêem?

Inf m eu leio...eu leio Veja...semanalmente ...eventualmente folheio Manchete ou Face de Fotos de Vermont...fora isso eu vejo revista de arquitetura...revista de caráter profissional...mais basicamente Veja que eu leio toda semana...

Inf f e além do mais você é um homem infeliz...porque você almoça em casa...

Inf m almoço em casa

Inf f na hora do almoço sempre dá tempo...

Inf m não num dá muito tempo não fica uma hora e meia de almoço dá tempo de chegá 'almoçá e voltá a folhear o jornal não dá muito tempo não

Inf f geralmente eu fico aqui na escola mesmo...não tenho a menor chance de ir...sou presa...[risos] precisa deixa pra noite mesmo e acaba as vezes não dando tempo..

Inf m bom eu geralmente to indo...voltando pra casa na hora do almoço eu ligo...pra ver noticiário de esporte né...i...é só

Inf f a tônica vai ser o Corinthians!

Inf m bom sabe que eu não sou...eu não sou muito...muito...assim fanático por esporte não eu gosto do Corinthians eu gosto de futebol mas eu acompanho um pouco à margem assim mais os acontecimentos que realmente me interessar eu vou...em estádio eu gosto muito de ir a estádio mais eu me interesse muito mais pelo espetáculo do que pelos lances

Inf f bom isso é [incompreensível]

Inf m muito freqüente eu perder os lances fundamentais eu não tenho a mínima visão de aspectos táticos de jogo não consigo...

Inf f Lamentável

Inf m eu quando eu era garoto por exemplo quando meu pai era...meu pai...lecionava inglês teve um tempo qu3e ele era intérprete da federação quando tinha os juízes ingleses...então era muito comum eu sair de casa com ele pra ir ao jogo porque eu tinha a chance de entrar no vestiário...no meio do campo etecetera mais era muito bom quando eu chegava na cidade eu derivava pro cinema...eu...eu gostava mais de cinema naquela época do que de futebol...hoje em dia eu acho que futebol é uma das coisas agradáveis que restam assim pra gente acompanhar

Inf f eu além de gostar de esporte não sou muito corinthiana não...apenas meu carro é branco e preto tem o emblema do Corinthians em cada lado ...apenas [risos]

Inf m olha como eu sou bastante corinthiano eu chego de carro com adesivo cor de corsa

Inf f ando com bandeira na mão...

Doc f ah não...vocês tão indo 'prum terreno ótimo porque se você...não...

Inf f ah não vamo volta assim mesmo porque ele gosta eu gosto também

Doc f e pode também...e vocês podem falar...é uma maneira de lazer apesar de contos o futebol é uma fonte de lazer me parece ...ainda eu ...i...me parece que uma das mais saudáveis...hã...acho né...

Inf f ...mais ...a gente volta pra...e já entra pra cinema e teatro...eu vi...agora recentemente e entrou em cartaz essa semana...não sei se você já teve a oportunidade de vê mais eu acho que interessa muito inclusive o aspecto profissional um filme do [incompreensível]

Inf m não vi não é um bom filme?

Inf f vamos ver a gente tá programando em grupo pra ir a escola exatamente aqui no bellas artes...

Inf m eu...estive no bellas artes também pra ver o filme da sala de cima e eu vi o [Afonso selvagem8min22seg] e eu não notei que o filme era do [Triforu8min24]

Inf f é...o triforo deve ser uma coisa muito boa...

Inf m eu visitei...

Inf f quem viu na Europa aconselhou a que não se perdesse quando passasse aqui e naturalmente é um filme que vai sair de cartaz logo...

Inf m mas eu vi o filme do lado ...um filme...cansativo etecétera mas não deixou de ser interessante não sei se vocês viram A Sala dos Espelhos

Inf f eu num vi...

Inf m eu saí do cinema muito chateado porque eu fiquei quarenta minutos na sala de espera cheio de gente abafada é...na sessão das deis e poco até...quase uma hora de domingo...e achei o filme extremamente confuso ele quis dizer muita coisa acabou não dizendo acho que...claramente o que 'quiria mais claramente mostra uma série de aspectos que digamos atingem mais a...intuição da gente...do que a razão não num chega a explicar direitinho o filme achei muito boa aquela cena inicial daquela/daquele carnaval aquela festa sobra lixo né...achei que aquela imagem era...uma espécie de espelho do filme...fora isso...o último filme que eu vi além desse eu não consigo muito ir a cinema mais não eu num sei porquê eu gosto muito de cinema mas eu consigo ir em cada...uma vez por semana as vezes eu fico...duas semanas sem ir...u...filme que eu vi anteriormente foi u...que eu gostei aliás...não me lembro aliás depois eu te conto..[risos]

Doc f vocês tem gênero pra cinema? Quer dizer vocês têm uma escolha? Os dois assim...pra cinema vocês têm uma predileção...um estado de espírito que os leve a ver determinado gênero de filme..não?

Inf f sim...eu tenho...

Inf m ah eu não...eu por exemplo não vou assistir um bang-bang por ser bang-bang não vou assistir comédia por ser comédia não tenho esse tipo de predileção eu só vou ver os filmes...geralmente eu prefiro ver filme que aborda problema social problema existencial...é que sejam bons o que num significa que eu num gosto de bang-bang ou não goste de uma comédia acho as comédias italianas ótimas porque acho que eles tem uma capacidade de ...de pegar a realidade e transformar aquilo em piada muito boa...[risos] acho que eles são sutis à sua maneira

Inf f e conseguem em toda fala transmitir a mensagem...

Inf m conseguem...

Inf f sempre...mesmo através de comédia as vezes em lançam ...uma mensagem social ou ...algum problema encontrado

Inf m falando isso de vez em quando eu vejo na televisão mas também ao acaso não tem nenhuma...nenhum motivo especial e por falar em televisão...não há nada a se ver né...

Inf f olha...

Inf m noticiário às vezes...

Inf f engraçado...em televisão outro dia aconteceu uma coisa bem engraçada aproveitar assim...consegue gravar alguma coisa aí do meu falar...meio fora da norma todo caso...um dia era um domingo à tarde eu estava em casa dos meus pais e a mamãe gosta de ver televisão gosta muito...mais o programa era programa do Silvio Santos que ela fica encantadíssima e acompanha o programa e entra nos concursos bastante entusiasmada...e ocorreu entretanto como eles gostam muito de televisão cada aposento tem uma televisão eles têm três aparelhos de televisão ...o papai então ligou pra um outro canal ligou pro canal dois e quando foi a minha surpresa que eu vi um programa de calouros no canal dois dirigido pelo Diogo fachoto[11min45]

Inf m bom?

Inf f muito bom...de excelente qualidade...é um programa...que não se propõe a prêmios não se propõe a...alevar assim...não é bem elevar ...ele não se propõe a premiar o condidato pela apresentação dele ...mais sim conferir a oportunidade do indivíduo a sem apresentar ...i...geralmente são os jovens né que gostam do canal dois ou que acompanham movimentos assim de tipo de música...ou são instrumentistas ou cantores ou são conjuntos ou são compositores e vão lá se apresentar...e foi interessantíssimo uma beleza...primeira qualidade dos candidatos um monte de gente jovem fazendo uma música boa...ou cantando música de outros mais...aprimorando assim a apresentação ao cantar ou...um instrumento...alguma coisa assim muito interessante bem cantada...mas o fato ...pitoresco du/do programa que eu achei

foi o seguinte...o Diogo Pacheco atende a todos assim com...com bastante alegria..e mesmo...incentivando o jovem a ...a se apresentar sem grande nervosismo porque sempre a situação assim de uma apresentação em público já deixa a pessoa mais ou menos nervosa...então o jovem se apresentou cantando o tema do filme Love Story ...cantou ...e realmente 'cantô muito mal ...mais ele não disse ao indivíduo você cantou muito mal...ele se sentou no auditório com o microfone na mão e ele se senta assim em qualquer lugar ele não escolhe...e justamente ele sentou ao lado de um rapaz e perguntou ao rapaz o que você achou? E o rapaz diz...bem...ele não foi muito feliz não é verdade? E parece que não conseguiu atingir as notas assim mais agudas...e começou a usar uma linguagem técnica de música e tal...mas muito simplesmente era um rapaz com um jeito...simpático tranquilo então disse o Diogo Pacheco você é capaz de ...cantar? ele disse bem... eu 'sô né...ele disse então vai cantar lá porque você não se inscreveu? Ele disse não...eu não quis me inscrever eu... mais eu achei só isso ponto final e encerrada a conversa e Diogo Pacheco 'inté existiu...então e simplesmente esse trecho que você disse que ele não atingiu e tal você parece que conhece um 'poco de música...hã...interpreta...ele disse bom...vai lá...ele pegou o microfone era bastante jovem assim né e deu o tom ao pianista qui...parece que era o chefe do conjunto...olha...dó menor sei lá não me lembro agora qual que era o tom que ele deu...o rapaz deu os acordes ele...positivo fez o sinal pra ele ...e começou a cantar...gente que coisa impressionante...o rapaz tinha um timbre de voz...e uma forma de cantar...mas dessas coisas encantadoras cantou toda a canção mas de uma...de uma forma impressionante de interpretação que a gente não vê mesmo nos ...profissionais e toda gente encantada ele foi aplaudidíssimo e assim tranquilão sentado no...no auditório tal...cantando de lá mesmo com o microfone na mão apenas...e daí o Pacheco perguntou mas você com esta voz com este jeito de cantar o que que acontece? Ele muito tranquilo disse a ele eu gosto de cantar conheço música estudo música e a uns anos atrás quando houve o concurso melhor voz estudantil eu me inscrevi...e tirei o terceiro lugar...[risos] eu me lembrava inclusive desse concurso haviam pelo menos uns novecentos candidatos por aí...então era assim um rapaz de qualidades muito boas...fiz bem...

Doc f você ouve/vê tevê dois é...o Nelson?

Inf m num...não tenho visto ultimamente não...eu tenho televisão eu vejo praticamente só o noticiário ou vi agora...há algum tempo já não ouço um programa...de notícia que tinha no canal treze enquanto almoçava escutava às vezes os canais ...de notícia...e a noite...algum noticiário assim...e depois logo ou desligo ou vejo algum filme se por acaso houver algum filme que interessa ou esteja disposto...quase não vejo

Doc f e por que você não vê televisão? Assim além da falta de tempo e tudo...cê acha que num...num vale a pena?

Inf m é ultimamente os programas são todos tipo Silvio Santos Flávio Cavalcante i...édson bilinha couri i...hebe Camargo i...Airton Rodrigues não dá pra assistir né fica muito chato...tô muito pouco interessado sabe ...em ver aqueles concursos...sabe de vez em quando eu assisto o Silvio Santos uma vez a cada...mês dois meses quando eu vou à casa de minha vó e eles todam assiste adoram ...meus pais também gostam

Inf f é incrível

Inf m então a gente acaba ficando na sala acaba assistindo e... 'tão tem um certo conhecimento de 'comé que é o programa...aliás é [incompreensível] do Chacrinha...vi alguma vez quando ele tava no canal 9 há alguns anos atrás mas eu quase não assisto televisão não vejo nada que interessa inclusive programas de música erudita no canal dois eu acho muito chato esses programas eles não conseguem...é como eu consigo assistir...né ...

Doc f e qui...eu gostaria que vocês falassem...já que a gente foi pra esse assunto de diversões ...que/o que mais vocês acham que se pode contar para um divertimento...

Inf f em São Paulo?

Doc f é...

Inf f acho que mil coisas ...

Doc f por exemplo...

Inf f bom...por exemplo...além de cinema

Doc f bom...no plural...por exemplos né ...pra você 'usá vários...[risos]

Inf f Cinema...teatro...esporte...

Doc f teatro então... no caso assim...que tipo...que gênero...

Inf f teatro...peças de teatro apresentações musicais eu...gosto muito de música ...quinta feira agora tem um concerto do [incompreensível] tinerte não sei se você gosta...

Inf m eu gosto...eu gosto muito mas ultimamente eu não tenho ido assistir esses...concertos...eu gosto muito houve um tempo inclusive que eu ia...ia muito assistir concerto balé que eu gosto muito mas ultimamente eu tenho achado um programa tão difícil complicado não tem dado jeito...chega muito cansado...e ...

Inf f o problema é...mais falta de tempo do que...realmente falta de vontade de ir...

Inf m Não é...exatamente ...falta de tempo as vezes um certo cansaço não tá aqui lo totalmente no esquema não sei purquê a gente acaba não indo...eu...eu vou também a teatro de vez em quando não tem nenhuma preferência por gênero eu vou realmente assistir as peças que alguns conhecidos assistiram que recomendam ou que eu leia a crítica que me interessa então ...eu vou assistir...futebol eu vou de vez em quando também...não vou mais 'pur que não dá jeito não dá tempo tem alguns programas diferentes e de esporte eu só faço isso e de vez em quando eu vou a um clube...chego a ensaiar a jogar tênis mas num...só foi umas três vezes...

Inf f ah...tenista! não...ah

Inf m eu já...comprei o uniforme...comprei raqueta mas eu não sei jogar ...[risos]

Doc f por que Sirlei...cê joga tênis?

Inf f Eu jogo...

Doc f ora...e olha quantas afinidades a gente tá descobrindo entre vocês que não se conheciam...

Inf m eu não sei jogar...

Doc f não?

Inf m não...

Inf f Eu...agora eu to fora de forma ...

Inf m pô eu nunca estive em forma não gosto de impress/ pra nenhum esporte

Inf f Mas eu já estive muito bem...

Inf m eu jogava futebol de rua...eu jogava taco você conhece jogo de taco já ouviu falar é um joguinho que a gente faz aqueles...aquelas casinha com três pauzinho...

Inf f e como...eu já joguei mas era péssima nisso...

Inf m É que naquilo eu era razoavelmente bom...

Inf f tanto assim que foi uma coisa muito engraçada ...quando eu peguei a raquete de tênis pela primeira vez eu me lembrei desse jogo eu pensei bom se eu for tão boa com esta raquete na mão quanto eu era com o taco estou bem arrumada...

Inf m morava ...numa rua que não era calçada e era uma ladeira por sinal era assim...uma ladeira e a gente jogava ...quase que no topo dessa ladeira e um trequinho de nada aqui...então é uma tragédia porque se alguém acertasse uma tacada na bola a gente tinha que buscar a bola ...duzentos metros né ...mas é o que eu jogava muito...

Inf f mas onde?

Inf m futebol de rua também mas assim na rua com...gol de tijolo... eu nunca consegui marcar um gol em campo [risos] não dá...não posso nem dizer que não gosto sabe...

Inf f gol eu nunca consegui marcar porque nunca joguei assim na linha de ataque...mas uma vez eu me atrevi a ficar no gol...foi aqui na escola com a turma daqui ..defendi um pênalti..[risos] eu sou muito metida sabe...e além de metida falante

Inf m só não fala mal... [incompreensível]ela nunca vem aqui...excelente...

Inf f não...porque eu gosto de esporte e gosto de atividade física gosto de...ginástica então sempre...brinca mais tudo assim de brincadeira...não fiz nada...que se possa dizer assim...sério ...seriamente jogar...tênis eu jogava razoavelmente bem...mais...amadoristicamente...claro...os jogadores também são amadores no tênis mas...não dessa forma 'porque realmente eu...com a participação em campeonatos...

Inf m o problema é que eu nunca consegui 'jogá direito é que eu sinto a crítica dos companheiros de clube então eu me retiro sabe não consigo não...

Inf f ah mas não deve ... é um esporte tão bom...vale a pena...

Inf m ah mas a crítica deles é bem suficiente pra...só o olhar assim já dá pra perceber...num tô agradando...[risos]

Doc f Nelson há algum teatro em São Paulo...agora eu vou entrar um pouquinho na sua área Nelson só...só um poquinho...há algum teatro em São Paulo que você acha que mereça uma certa...consideração do ponto de vista assim da...da construção?

Inf m eu acho que o teatro municipal...apesar de ele ser calcado na obra de paris ele ...ser um gênero de construção muito comum...autenticamente nacional eu acho que é uma construção de certa forma bonita harmoniosa ...e merece...respeito...depois aqui em São Paulo eu acho que não tem mais nenhum...teatro que pareça bom...

Doc f olha o Fernando não conhece nada de teatro mostrar um pouquinho antes de vocês chegar eu já tinha falado pra ele assim das...idas ao teatro municipal sem pagar entrada ...cê ...faz ...faz..como o Fernando não conhece cê podia dizê como é o teatro municipal por dentro?

Inf m Bom...eu posso tentar...bom ele tem...cê conhece...a praça ramos de Azevedo...aquelas...aquelas primeiras escadas com as portas principais você tem...de um dos lados a bilheteria depois um saguão principal...i...desse saguão principal você tem uma escada que leva a...ao 'foyé de cima que dá pras galerias ...aliás o nome exato daquelas galerias eu nunca sei porque eu sempre vou lá pra cima...i i depois por baixo tem comunicação com a platéia inferior...agora...do lado...estando de frente pro teatro do lado esquerdo...tem um outro portão que você vai acabar lá em cima num...na...no anfiteatro bem lá em cima e na última galeria...i...também tem uma série de escadinhas ali laterais que vão dá lá em cima com o corredor...isso é comum em quase todos os teatros da época ...aquele corredor que circunda a platéia...depois ele tem...o quê? Tem uma...uma cupulazinha no centro como [incompreensível] estava muito bonito...pintura no teto...depois é aquele palco enorme aquela cortina de veludo com dois ...antigamente não tinha o órgão agora tem o órgão naquelas duas laterais ...e é só eu nunca entrei nos bastidores do teatro...

Doc f cê conhece algum teatro assim Sirlei que você achasse que ...não sei que merecesse uma...reparação maior e tudo...não sei o que que vocês acham daquela arrumação que [incompreensível]Escobar fez ...

Inf m Ah do balcão...ah é ..eu achei magnífica ...aliás daquela peça eu gostei muito da peça 'porque achei um espetáculo muito bonito...acho que o conteúdo dela o texto do filme que passava importava muito poco mas a montagem era tão espetacular tão bonita...que valeu a pena...especialmente a cena inicial e a cena final são lindas...aquela cena inicial do bispo descendo daquele...cê assistiu a peça?

Inf f assisti...eu cheguei a ver...

Inf m chegou a ver?

Inf f o texto eu procurei lê-lo...porque eu num...ouvi direito ...no teatro eu achei que tinha uma acústica muito ruim...

Inf m Tinha sim...

Inf f a montagem..maravilhosa eu achei espetacular a montagem...mais...não consegui ouvir direito...o texto... então procurei ver alguma coisa do texto 'porque determinadas cenas nu/num percebi até onde ia a grandeza da coisa porque eu não entendia bem o texto...

Inf m é eu também não entendia bem o texto... visualmente mesmo o texto...go/gostaria de ter ido...pretendia ter ido uma segunda vez mais acabei não conseguindo...

Inf f vi 'treis vezes...

Inf m é...eu achei uma beleza a peça...achei espetacular

Inf f eu vi treis vezes...

Inf m valeu a pena...

Inf f aliás...ó você como arquiteto inclusive ...eu acho...um dos aspectos mais deficientes dos teatros em São Paulo é a falta de acústica...

Inf m é..

Inf f isso e então você veja um municipal tem...uma acústica razoável...certo...não há nenhum problema...talvez...a construção tenha sido mais cuidada então daí se tenha conseguido boa qualidade ...mas o [incompreensível]Du lá da católica aí...na ponte alegre tem uma acústica...no tuca se consegue falar normalmente do palco eu fiz essa experiência 'porque eu tive aulas assim...lá se fala normalmente assim 'dano uma aula do palco sem sistema de amplificação de som...e todas as pessoas entenderem

Inf m Bem

Inf f bem...mesmo determinadas apresentações que nós fizemos... com piano de música contemporânea e a...acústica se prestava muito bem...não se perdia nenhum dos timbres novos

Inf m é eu...naquele teatro só assisti morte e vida Severina...que aliás achei muito um espetáculo muito bonito...

Inf f deslumbrante...

Inf m eu ...inclusive tinha certeza que iria...vencer o concurso [incompreensível] 'porque achei um espetáculo daqueles...um dos raros espetáculos de teatro que a gente sai e...sei lá dá vontade até de chorar no sentido de chorar por ...emocionado pela/ pelo espetáculo

Inf f pela beleza né...

Inf m Do João Cabral é uma beleza ...mas é...realmente os outros teatros eu acho que não tem nada de ...significativo...todos projetos muito ruins muito adaptados ...num tem nada qui...

inf f i...esses teatrinhos assim...piquenos que eles estão fazendo agora...tipo balcão...ou mesmo...lá na...na treze de maio...como que chama aquele teatro...que eles fizeram três salas agora...

inf m treze de maio?

Inf f onde eles apresentaram castro Alves agora ...

Inf m não..ah sim que é..não esse é na rua dos ingleses...é em cima do balcão

Inf f é esse mesmo...tem o balcão...como se chama? É Ruth Escobar todo ele? Todas as salas?

Inf m o de baixo é Augusto Escobar... o de cima é galpão né

Doc f galpão...

Inf f então eu confundi com o Paiol...eu quis falar Paiol...

Inf m Paiol é na Maron Gurjano...

Inf f Paiol galpão fazia assim a...comparação... 'qué dizê são...pequenas salas..piqueno público...e...

Inf m não...quanto ao aspecto de pequena sala é ...não tenho nada contra são boas acho boa...interessante aquela forma de...como espetáculo acho um bom ângulo pra...'faiz soar uma espécie de arena eu acho bom mas 'u... aquilo é um projeto ruim adaptado 'qué dizê o cenário pode ser bom com tudo escuro então o teatro vai ficar bom ou não...mas como prédio como projeto não ...uma oficina era uma adaptação razoável...a oficina tinha um certo...uma atmosfera boa como teatro...mesmo quando...num intervalo com luzes acesas...

Inf f O oficina qual é?

Inf m na rua João Segoi

Inf f ahan

Inf m inclusive ...claro...construção pobre e...adaptada também...

Inf f é/eu ...não...o que eu ia dizer era justamente isso...essas adaptações assim perdem mais em...em acústica por isso que a gente sente esse problema

Inf m não eu acho que é ...possível é uma questão de/de fazer um tratamento acústico entendeu...é um tratamento caro...nem todos os teatros conseguem fazer ...depende de um bom projeto e depende de uma...da qualidade do material empregado ...e as companhias teatrais não tem muitos recursos para fazerem muito...a situação do teatro muito instável também né ...a Ruth Escobar conseguiu montar aquele espetáculo [incompreensível] ficá um ano em cartaz mas é ...é um exemplo meio raro...

Doc f vocês acham assim que de uma maneira geral no teatro há ...nós estamos bem servidos isso eu estou dizendo assim...em todas as funções cujos nomes vocês vão dizer...em todas as

funções...é...necessárias para um/um a...a função teatral enfim...cês acham que em todos esses setores...digo do ponto de vista humano..nós estamos bem servidos?

Inf f do ponto de vista humano o ator ou do ponto de vista ...?

Doc f tudo

Inf f espectador

Doc f não..

Inf f das pessoas...chegarem e conseguirem ter uma boa acomodação uma boa cadeira...

Doc f não...do espectador no caso não da ...

Inf f 'porque isso não existe...[risos] em todos os lugares você tem projetos assim escadas você fica ultra mal acomodado não existem assim...cadeiras ou poltronas...lugares...em que você possa se instalar comodamente...

Inf m eu acho que todos os itens são excelentes...autores alguns muito bons...

Inf f exato...

Inf m é...cenógrafos...a gente tem alguns bons...mas geralmente também o nosso problema de cenário sempre se defronta com o problema do custo da produção então são sempre cenários escritos com uma certa bossa mais não são...grandes montagens ou...

Inf f você não acha que as vezes quando existe esse problema de dinheiro existe maior criatividade?

Inf m Eu acho...eu acho...

Inf f você não tem notado isso...

Inf m eu acho...embora...

Inf f porque é uma das coisas que encantam né...

Inf m embora...bastante criatividade com dinheiro também num...

Inf f num seria mal [risos]

Inf m num seria nada mal...eu acho que o Flávio Império por exemplo é um cenógrafo excelente mas geralmente ele tem que se defrontar com coisas ...improvisadas...ele consegue um bom efeito é claro...mais não significa se ele tivesse mais recursos não fizessem coisas de melhor nível entende?

Inf f sim claro...eu percebi

Doc f mais e que mais na parte de teatro? 'qué dizê dos profissionais de teatro quem mais vocês acham que ...a gente não precisaria ...nenhum desses setores assim maior reparo...vocês acham que eles estão em condições pra levar o teatro a um bom nível...

Inf m um bom nível...acho que um bom nível ele tem no teatro...eu acho que...especialmente aqui em São Paulo a gente tem oportunidade de ver coisas muito boas em teatro agora bom nível aí é ...um problema meio sério 'porque o teatro continua sendo uma...de uma elite o pessoal faz textos pretensamente populares mais eles não atingem ninguém atingem sempre a mesma camadinha problema acho muito sério

Inf f e é sempre um problema econômico...

Inf m sempre né...

Inf f sempre um problema econômico...'porque problema...cultural no caso não seria...eu acho que nós temos bons

Inf m e mesmo pra gente que costuma ir ao teatro...o teatro exige da gente uma espécie de programação ...a gente não vai ao teatro como vai ao cinema a gente tem que programar marcar tem um horário...não é uma coisa assim muito normal mesmo pra gente...pra maioria da população...

Inf f já é mais sofisticado...

Inf m é..

Inf f e bem diferente...se você for pra Europa também...você tem os espetáculos às sete horas...

Inf m é...

Inf f principalmente época de inverno...então...muito mais tranquilo... às vezes você sai do trabalho...vai direto até o teatro depois é que vai à casa e...não tem problema...aqui não...aqui você precisa aguardar...'qué dizê os espetáculos começam tarde

Inf m é a gente...

Inf f...então precisa programar um dia

Inf m combina com alguns amigos pra ir...é sempre um programa assim meio...

Inf f fica mais sofisticado

Inf m não é um negócio tão a vontade...é muito caro também eu acho muito caro...[risos] é muito caro eu acho que pesa bastante...é verdade que...se a gente for fazer comparações a gente gasta as vezes mais dinheiro em outras coisas e pode 'medi se...vale apena ou num vale eu acho que vale

Inf f mas ainda aí é problema econômico...

Inf m mas assim mesmo é caro

Inf f é problema econômico do espectador...não é toda gente que pode dispor...de determinadas quantias pra ...ir assim ...cinema teatro...sempre sempre sempre

Doc m e no fim de semana qui...a gente tem mais tempo o preço aumenta né...

Inf m é o preço aumenta

Inf f o preço aumenta e...a procura é maior e você não consegue ingressar...

Inf m e depois é chato porque quando fui ver o balcão foi mais ou menos no início eu paguei mais ou menos dez ou quinze cruzeiros na época ...não era um preço baixo na época ...no fim tava uma temporada de cinco cruzeiros ...a gente fica quase achando...vamo deixar pro 'fimzinho pra ver se assiste [risos] mai' não é o caso não...

Inf f ainda assim eu acho o teatro aqui muito barato...

Inf m é

Inf f u num vi em lugar nenhum teatro tão barato quanto aqui...cê viu?

Inf m não ..eu já vi mais caro...em outros lugares..mais enfim

Inf f mais talvez por isso...inclusive a renda sendo muito maior a possibilidade ...que você falou... 'qué dizer...de montagens mais adequadas de teatros mais adequados...não só mais adequados para montagem das peças ou do ballet no caso ou ...acomodações melhores também para os espectadores

Inf m pois é um outro problema com...problema de teatro também eu acho é 'qui o teatro tá em uma transformação muito grande 'qué 'dizê do teatro convencional se passou pra arena e daí tem várias formas de participação do público etecétera e realmente eu acho que hoje ninguém saberia fazer um teatro ...com uma condição estável realmente teatro tem que ter uma função quase que improvisada mesmo né...ele num...num existe um programa pra teatro hoje em dia a não ser teatro pra ...pra concertos ou pra ópera ou ballet que aí já é...

Inf f e mesmo assim se você pegar o ballet contemporâneo a coisa já...

Inf m exato...pois é...aí já muda completamente de figura não...tem mais nada a 'vê com aquele teatro convencional...

Doc f vocês acham que nessa época de comunicação de massa...coisa que [incompreensível] que o valha o teatro é um gênero...hã...em vias de desaparecimento ou ...ou como se diz ...um gênero que já era?

Inf m não acho...

Inf f nunca pensei assim...que o teatro já era ...eu acho que ele se transforma ...ele aparece com outra mensagem...ele aparece para o público de uma outra maneira ...

Doc f que que cê acha?

Inf m eu...eu num sei...eu num sei...eu acho que a gente ainda sente falta do teatro...'qué dizê eu acho que ainda tem um lugarzinho mais eu não sei se ele dura muito tempo...que tipo de [incompreensível] ele vai sofrer ...'porque ainda voltando a um programa tipo Silvio Santos é impressionante ainda domingo passado eu acabei assistindo um pedaço e eu vi uma coisa

muito gozada...tem o...tava o José Fernandes aqueles jurados chatos que davam nota...é um sujeito muito chato que não dá nota pra ninguém i...i.às tantas aparecia um candidato que tinha sido no...domingo passado tinha recebido nota cinco de todo mundo que era nota máxima ganhou um automóvel etecetera ...e então quando esse sujeito foi 'falá o Silvio Santos manda colocar um prefixo desse sujeito que era o aleluia tá certo e o Silvio Santos com um gesto fez todo o auditório cantar o aleluia de...de Hendall assim com a maior tranquilidade 'qué dizê é uma ...uma participação de todo mundo impressionante ...i...i essa altura a gente viu ...o teatrinho da gente aí com pretensões populares qui num...num tem nada disso ...entende o sujeito consegue num programa de televisão supostamente de baixa audiência ter uma comunicação muito grande ...é impressionante como ele movimenta aquele ...todo mundo e a gente vê as moças...geralmente só tem moças nesse auditório ...mas como elas se divertem elas...gritam berram fazem gestos é elas estão ali participando realmente é muito gozado isso...eu não sei realmente...

Inf f bom nesse aspecto ainda acho que há de considerar que além dessa participação efetiva de...quem frequenta os auditórios toda a participação de quem vê pelos aparelhos de televisão...

Inf m é e que é uma oportunidade incrível...

Doc f tem um programa que tem uma duração enorme né ...é de cedo?

Inf m não sei começa...meio dia e vai até as oito é uma coisa impressionante...

Doc f e as pessoas ficam fielmente ali né...

Inf m ficam...ficam

Doc f acho que é...

Inf m eu vejo pela minha família...meus avós meus tipos meus pais eles assistem mesmo e gostam e acompanham e sei lá essa hora a gente sabe gunta a gente que é um 'poco enjoado? [risos]

Inf f e essa talvez seja a grande concorrência ...'qué dizê...a televisão conseguir atingir no número assim de telespectadores que você...num consegue calcular exatamente sabe que é um número abrangente um número bastante grande qué dizê é uma porcentagem muito grande ...da população que realmente está vendo televisão em casa mesmo está v3endo e está participando de uma certa forma ...aquela mensagem está sendo...dirigida né a...ao público o público está 'capitando aquelas mensagens todas

Doc f o pessoal de teatro se queixa né que o teatro... é...está vazio e que o teatro...afinal de contas dá prejuízo essa coisa toda...vocês...vocês acham que...isso é por causa da televisão vocês vêem uma outra causa disso...pelo tipo de peça pelo tipo de acomodação tudo...que que vocês acham que poderia se atribuir essa...esse 'poco público do teatro...

Inf m ah eu acho que o teatro é feito...é feito...por um tipo de/de digamos...de pessoas de um certo nível cultural e de uma pessoa do mesmo nível cultural é claro que isso é um ciclo vicioso eles não podem abrir 'porque não tem público e ao mesmo tempo não tendo público não

podem abrir ...eu acho que a televisão concorre...sim...que...mesmo uma pessoa do nível da gente ela sempre fixa em casa ...com uma certa comodidade poder ligar ver notícia assistir um jogo de futebol ou assistir qualquer coisa...até um filminho...então dá uma certa...preguiça de sair...especialmente São Paulo que é uma cidade mal servida de condução e mesmo quem carro tem problema de estacionar ...sei lá falta alguma coisa realmente em cidades da Europa só sai do trabalho e vai pro teatro...aqui...

Inf f e tem televisão também...

Inf m tem sistema de transporte eficiente ...tem muita coisa claro

Inf f pois é nível cultural influi ...a...própria organização da vida né das pessoas também influi muito...eu não sei ...me parece que o paulistano é meio desorganizado ...o próprio ritmo da vida do paulistano atrapalha qualquer coisa...do gênero por outro lado numa cidade de interior...

Inf m mesmo assim eu acho

Inf f não teria como

Inf m que ainda...que [incompreensível] ainda tem o melhor teatro do Brasil

Inf f certo...

Inf m é impressionante o número de peças que tem sempre em cartaz...eu vou ao teatro nunca vejo ele totalmente vazio...é claro que ele não atinge o grande público do Brasil...

Inf f é...em relação à população então se você levar esse teatro a essa cidade do interior que a população é muito menor...você vai ter um número reduzidíssimo de pessoas que realmente vão frequentá-lo...em São Paulo...ainda acontece das/das casas de espetáculo estarem com público dado o volume da população...

Inf m é dado o volume da população...

Inf f seria de se esperar 'qui houvesse uma maior procura...é entretanto não há...eu acho que o completa/o problema aí é bem complexo viu ...envolve problema de cultura envolve problema de hábitos de ...de uma certa tradição cultural assim além de todo o problema...os problemas que a cidade mesmo...coloca ...ao indivíduo não é...todas as dificuldades né da vida...da gente aqui...

Doc f vocês viram...aquela entrevista do [Paulo Autram] na...na Veja em que ele... 'numa certo ponto numa entrevista digna lá de se comentar também em que ele diz que o povo não vai ao teatro 'porque está cansado de ser agredido...seis acham que teria procedência esse tipo de...

Inf m eu acho que não...eu acho que não achei estranha essa observação dele também

Inf f ele precisaria primeiro ter ido ao teatro para depois ser agredido...e o povo não vai ao teatro 'qué 'dizê não é uma...uma grande parte da população que vai...não é verdade? Como ele pode dizer...

Inf m eu acho que não eu acho que o público é bastante agredido também na televisão ...

Inf f 'tamém esse o problema...

Inf m no cinema...e o cinema é ...num é isso não...eu acho que não vai porque não tem hábito porque custa caro porque...

Inf f difícil...

Inf m pelo tal círculo vicioso os temas não são interessantes à maioria da da população...

Doc f agora...vocês...além de teatro de cinema...vocês tem alguma experiência com circo?

Inf m pouca...

Doc f cê...faz muito tempo que você num vai...

Inf m como garoto eu fui poucas vezes ...agora 'faiz tempo que eu num vô...

Doc f cê ...nunca foi num circo Sirlei?

Inf f sim eu já fui...

Inf m inclusive aqueles de bairro que representavam drama...a escrava Isaura ...

Inf f ah sim...

Doc f cê se lembra de um circo assim...é...internamente ..o/como era Nelson como é pra descrever pra gente? Cê fez uma bela descrição do teatro municipal...

Inf m uai...pra mim o circo era um terreno baldio 'cum... um 'poco de lama na porta carrinhos de pipoca algumas crianças querendo arrumar um jeitinho de 'entrá aquela lona bastante esburacada né...e quando a gente entra a gente vê aquelas arquibancadas de madeira assim que dá sempre um pouco de cisma que aquilo vai despencar depois o picadeirinho aquela cortininha também de ..de resto de tecido...só essa imagem...

Doc f e quem mais ...o que que cê...quem trabalha no circo? O que se apresenta no circo? Cê se lembra?

Inf m bom eu vi...eu vi alguns espetáculos desses de circo de bairro umas duas ou três vezes e também tive a oportunidade de ver esses circos o norte americano a gente não me lembro mais...que já eram circos de melhor nível...números de trapézio etecétera...sei lá do pessoal que trabalhava nesses draminhas...é...sei lá era um pessoal aparentemente muito simples eu num...é dava assim um 'poco de ...ideia de um pessoal de totalmente desligado da realidade comum da gente pessoal que chega num sabe da onde num sabe pra onde vai bastante estranha...já os outros circos maiores já se tinha um pouco mais de ideia de um sistema mais organizado...eu digo se tinha uma ideia 'porque na época não tinha condições de 'fazê uma análise eu posso hoje 'tentá 'fazê essa análise...

Inf f 'mais 'fico a lembrança do palhaço...

Inf m ficou...

Inf f o domador...[risos] o palhaço...

Inf m eu gostava mais de trapézio ...eu sempre gostei muito de trapézio...

Inf f uma das coisas que até hoje eu me emociono é que aparecem justamente na televisão dentro de qualquer coisa

Inf m uma beleza!

Inf f é uma beleza...que aparece nos trapezistas num salto à três...e...você não chegou a ver ...

Doc f não vejo televisão...

Inf f mas é uma coisa linda...

Inf m é uma beleza...

Inf f fio ...foi o assim é grande sorte você conseguir...eu não sei lhe dizer ...em que...de que forma você poderia ver...coincidiu de eu ter visto e fiquei encantada e aliás um número que eu já havia visto em circo numa ocasião...então me veio à memória todo o...instante do procedimento...mas eles pegam apenas uma...uma cena assim né...um indivíduo está num trapézio

Inf m é de pé segurando...

Inf f dois indivíduos 'dum lado contrário...e ele então começa a balançar e se põe em posição de...pegar alguém...o outro se lança e...dá uma pirueta ou duas não me lembro e agarra a mão deste...agora então eles dão umas duas ou três balançadas e o terceiro vem quando ele vem esse que está abaixo solta-se das mãos daquele que o prende e o outro é que agarra...é uma fração de segundo...e o outro então tem que agarrar o trapézio...agora...então o close é este...eles brecam o filme exatamente nesse ponto...então você vê as mão se agarrando e a outra se soltando para segurar o outro trapézio então eles colocam lá nos pés...

Inf m é uma solidariedade...

Inf f é...a solidariedade humana ...

Inf m a sua segurança depende da segurança de todos é uma mensagem muito bonita e aliás essa é a propaganda e toda a propaganda do 'governo na televisão eu acho que tá sendo muito

Inf f é lindo...

Inf m boa...

Inf f mas o...a cena toda 'porque o os artistas são muito bons ...bom o número é difícilimo há de convir que 'faz saltos faz saltos tríplices aquela coisa toda ...é lindo realmente

Inf m aliás tem uma outra...outra propaganda do 'governo na televisão que me deixou muito impressionado porque é muito bonita a imagem muito bem feita aparece um garotinho numa ...com uma xícara preparando a cola de farinha de trigo pra fazê um papagaio...e a ...enquanto ele faz isso muda a imagem e aparece uma grande caldeira ...de repente aparece ele cortando o papel de seda pra fazê o papagaio então novamente vem uma prensa cortando vários...blocos de papel em grande escala...aí ele começa a mexer com as varetahs nisso aparece um...postes de alta tensão...é uma...imagem muito bonita...no fim uma dessas mensagens quaisquer de/de ...

Inf f é a...

Inf m não me lembro exatamente a mensagem talvez não vamo dizer que por isso a propaganda não é boa...

Inf f mas olha engraçado hein a mensagem nós não estamos lembrando mas as cenas foram muito bem escolhidas

Inf m 'mais é muito bonita aquela transformação...no fim aquela última cena é um garotinho empinando o papagaio sabe ...é um negócio...

Inf f você sabe que é uma mensagem sabe que a mensagem é do governo e que ela diz respeito à solidariedade humana com a formação da sociedade é isso fica ...

Inf m é isso ficou ao fundo da memória...

Inf f agora...a gente não gravou exato o texto mas eu acho isso positivíssimo

Inf m é...

Inf f né o texto num ficou assim com uma mensagem gravada decorada ...mais a mensagem ficou cê há de convir que ficou...o teor da frase

Inf m ficou...nossa é muito bonita mesmo...

Doc f atende ao objetivo...

Inf f atende...tão positiva a mensagem..a propaganda muito bem feita...

Doc f essa que você falou eu vi no cinema...

Inf m essa do...

Doc f do menino caixinha...

Inf m achei genial...bonita mesmo

Doc f mas e se vocês quiserem assim tipo alongar a noite que que vocês fazem pra se divertir em São Paulo?

Inf f Sambão...na Barra Funda...

Doc f o que é isso?

Inf m olha só eu nunca fui ao Sambão

Doc f conta pra nós como é que é...

Inf f eu também...aqui cabe uma historinha

Inf m cê me deixa pegar um cigarro seu?o meu acabou...

Inf f ah faz favor? Tá aqui...

Inf m não vim preparado pra...

Inf f não...'mais eu vim preparada pra um longo bate-papo...interessante é...nós tivemos nesse ano a oportunidade de uma série de montagens de cursos ...i...i pra essas montagens nós precisamos convidar várias pessoas de fora de fora do Brasil inclusive...então ficamos à procura do que mostrar à essas pessoas de realmente brasileiro...bom eu fiquei encantada...'porque é...aquela história...você normalmente vai trabalha o dia inteiro à noite você está cansado mal você consegue...um programa de um teatro ou um cinema e olhe lá...é você normalmente não faz muitas coisas né ...'inda reservo um tempinho assim pra esporte 'mais a noite...dificilmente se tem oportunidades assim...então...a gente aproveita né...tendo que mostrar São Paulo então eu conheci São Paulo como nuncaprimeiro a gente fazia uma série de visitas à cidade ...'tão levava conhecia vários pontos da cidade inclusive saindo assim mais distante da cidade pra se ter uma noção da...do tamanho da cidade pra se ter uma grandeza de São Paulo e tal 'tão a gente insistia nisso...andava...com as pessoas por aí ia mostrar ...i...arrumava uma série de programações assim à noite também...i em especial que nos chamou atenção foi um professor norte-americano que queria ver samba ...e eu estava preocupadíssimo...samba...nós temos que voar ir até o Rio né escola de samba tá no rio tal num sei quê ...i entrei em contato com uma amiga que justamente ela trabalha numa...companhia de turismo...tão fiquei conhecendo em São Paulo existe escola de samba em São Paulo existe macumba existe 'terrero de macumba São Paulo existe uma porção de coisas

Inf m a gente não sabe né...

Inf f exatamente ...então eu tive contato 'qué dizê fomos ao 'terrero de macumba e fomos ao sambão da barra funda e há de convir que depois voltei várias vezes 'porque é uma beleza...

Inf m preciso ir lá...

Inf f é uma dessas coisas...

Doc f conta...fala como é endereço...tudo...

Inf f é...é... fica lá na brigadeiro Galvão pertinho do colégio Oswaldo Cruz

Doc f camisa verde?

Inf f é o camisa verde e branca famoso...acontece que eu cheguei a vê-lo já isto ocorreu pela primeira vez janeiro passado 'intão não era tanto assim...centro de estudantes como hoje é ...'qué 'dizê hoje é centro de estudantes você vai lá só dá universitário e ponto final...quando

eu vi pela primeira vez ainda era o sambão mesmo do pessoal do samba em São Paulo de mulato de preto e de branco sambista ...é só ia sambista pra lá ...i...é...um um local assim...é pitoresco por isso é um salão é você entra você paga ingresso na entrada já pagou já garantiu a sua entrada ...tem um salão muito grande e tem um palco...nesse salão uma série de mesas assim dispostas ao longo deixando uma grande pista de dança não é como boate tem uma pista pequena 'cê tem um grande salão assim bastante espaço...havia poucas mesas...pelos...pelo menos nos cantos...nos cantos não ao redor assim...não é ...de toda...de todo o salão...e no palco então vinha ...aquela bateria de escola de samba ...eles começavam a tocar antes...cê já começava a 'dançá na cadeira né...daí entrada com aquela batucada e começava então o samba ...toda a gente sambava sambava sambava ...i...eles faziam uma apresentação da escola ...então apresentavam...a porta...porta bandeira o mestre sala 'tão vinham com os passos característicos de samba faziam essas apresentação...em seguida era a porta bandeira e o mestre sala que vem então no primeiro plano vinham as ...pastoras os passistas e a bateria depois descia...do palco então eles vinham no salão e faziam aquela demonstração da escola de samba...depois eles mudaram o programa...mudaram o programa e essa apresentação era feita no palco...e no meio da apresentação...então todos se postavam ao longo assim do palco e no centro se apresentavam os passistas...na...na sua performance né apresentavam o que tinham de melhor tocando os instrumentos e apresentando os passos ...e as pastoras se apresentavam de uma em uma e depois ...uma...amostra de gafieira...então o indivíduo que dançava bem a gafieira e eles escolheram assim um tipo bem característico era um mulato meio gordo bem tipo de sambista 'mais sem ter essa...essa magreza assim por exemplo do sambista carioca...o sambista de 'gafiera...aquele sambista gordo assim com uma 'lora ...loríssima...que dançava até na gafiera né ...então era uma apresentação assim bem interessante esse ano lá voltei veja que não fui só uma vez já vi uma primeira vez já vi uma segunda bom quando mudou o show agora eles dão show aos sábados...sexta feira é o samba só tem samba e o show então aos sábados então este ano eu levei gente pra lá outra vez que esse ano eu vô sempre pra lá ...toda gente que vem de fora do Brasil ele fala ah tem samba em São Paulo lá fomos pra lá esse ano i...a cosia tava bem mudada...aliás foi todo aquele pessoal daquele iesp toda a gente caiu naquele samba...e eles fizeram o seguinte...agora o número de mesas é o triplo né então o espaço diminuiu bastante...e a apresentação consistia num show ...então já é mesmo apresentação de show e eles já saem do palco e vem fazer o show ali naquela arena nu/na pista de dança mesmo entre as mesas...e apresentam...uns passistas já assim com quadros montados...e é bom o show dura mais ou menos uma hora uma hora e meia e vale a pena...só você ir...ter paciência de esperar o show mesmo quem não gosta de...'sambá...vale a pena que é uma beleza...um espetáculo deslumbrante...

Inf m eu num tive a oportunidade de ver ainda não

Doc f e que instrumentos ...é...você lembra dos instrumentos musicais que eles usam?

Inf f o surdão...tan tan ...que ele dá só a batida ...começa né...tam...ah...um outro instrumento que é o meio surdo é um instrumento um pouco menor 'i qui dá uma batida um 'poco mais compassada 'qué dizê num compasso um 'poquinho mais rápido que esse surdão ...a 'caxa...que faz então todo aquele repicado né ...eu num...num sei imitar...'fazê a caixa...a cuíca...som característico da cuíca...eles usam também...além...dexa eu vê quantos

instrumentos de percussão são...o surdo esse surdão o meio surdo a 'caxa eu num sei como se chama um instrumento bem grande mais...redondo...você sabe?

Inf m bom pra mim isso era o surdo...

Inf f não...o surdo é aquele...'quele grande comprido que faz aquele...'tum...aquele que dá o...marca o compasso do samba ...esse maior que toca na lateral...num me lembro...como se chama o instrumento...num tem o som da zabumba...mas é o instrumento parecido com a zabumba...talvez se chame zabumba...num sei...a cuíca ...pandero...

Inf m tamborim...tem?

Inf f tamborim...reco-reco 'frigidera...é uma senhora bateria viu...mas acho que são esses os instrumentos que eles usam...eu não...eu num sei se eles usam algum instrumento di timbre assim mais...mais agudo...além da 'frigideira assim tipo de triângulo assim eu num me lembro

Inf m não tem 'caxa?

Inf f sim...a caixa que 'faiz todo o repiques né ...eles usam ...tre/'treis tipos assim de instrumentos que se usa em fanfarra né ...'que dizê o...surdão e o surdo e a caxa ...aquele redondo que eu não me lembro o nome e acho que ...

Inf m sei o nome não...

Inf f bumbo ou zabumba...que é mais...redondo assim...eu acho que é bumbo...

Doc f e ..e as pessoas dançam no meio da pista?como é como é?

Inf f sim! É como se você fosse a um baile ..em que você tem um lugar pra se sentar uma mesa em que eles servem bebidas e tal e você dança normalmente ...só que você só dança samba e ao som de uma bateria de escola de samba...

Inf m e o pessoal tá sabendo 'dançá samba direitinho?

Inf f não...[risos] olha ...agora...

Inf m a influência da...da música jovem dessa nova forma de dançar aí no...no samba

Inf f sim...muito 'porque você...é...agora...aí que está a diferença do antes e o agora né 'porque como agora geralmente são os estudantes que frequentam...termina...você sabe até quando dá o sinal do Oswaldo Cruz...'porque de repente o salão enche...se você chegar antes vice vê inclusive a hora que termina as aulas que terminam as aulas 'porque todos eles vão pra lá...i...mais é difícil mesmo 'fazê o samba mesmo...bem...sambada é muito difícil...'porque tem o samba normal que a pessoa tem um gingado...aquele gingado normal de samba então o brasileiro tem ele traz isso assim está acostumado e tem aquele samba de escola de samba né aqueles sambistas...

Inf m sei eu já vi o malabarismo...

Inf f não..sem ser o malabarismo...aquela cadência mesmo e aquela mexida toda que é difícil né depende toda de uma 'cordenação motora especial...i aí vem depois o malabarismo né...o

malabarismo é que impressionante cê vê os pandeiristas tocando pandero e conseguindo ir com 'pandero até o chão aí eles misturam muito a 'capoeira também né em determinados passos de capoeira que são introduzidos ...exatamente...o malabarismo né...e depois o indivíduo conseguir pegar o 'pandero do chão ou...pegar com a boca e...aquelas coisas assim bem 'malabarísticas e bem interessantes né a gente vibra...eu vibro com isso sempre né ...sempre sempre sempre eu vibro acho um espetáculo à parte

Inf m Aqui em São Paulo eu nunca vi algo semelhante...

Inf f ah mas vá se você tiver [incompreensível]...vale a pena...é um espetáculo vale a pena...

Doc f mas você acha que...assim...com esse público...vamo dizer meio estranho ao próprio ambiente cê acha que a coisa não ...desvia um 'poquinho da sua naturalidade ...não?

Inf f Veja bem...esses jovens que estão lá...'qué dizê eles não são sambistas e brasileiros e num sentem também a música? Sentem...falta aquele malabarismo do...do que está habituado...então sentem também 'qué 'dizê são sambistas...é tal história a gente nesse aspecto é...considera né...'qué dizê sambista tem que ser mulato negro ainda a gente aceita...branco jamais 'qué dizê tem que ser mulado...acho que não é bem assim...

Doc f não mas não é ..

Inf f cê acha que pra ser sambista precisa sentir o samba né ...

Doc f não...num perguntei nesse sentido da...tipo da clientela assim..mas o tipo de espetáculo 'qué 'dizê a coisa é feita mais pra divertir ou mais para espetáculo propriamente dito ...

Inf f não...não...é diversão você paga na entrada e vai...mesmo...para dançar eles apresentam no meio...um show...mas você vai pra um salão di/di dança ...é muito engraçado...e então nesse modo agora não é só esse que existem eu já sei que...outros salões abriram assim e outras escolas de samba abriram os salões para público...'porque antes eles usavam esses salões para os ensaios...o...esse...essa escola de samba camisa verde e branca que foi a vencedora no último carnaval em São Paulo...na apresentação na rua...lá no desfile de rua ...e justamente eles necessitam um local para os ensaios ...e o local para os ensaios é que foi aberto á público em determinados dias...e antes você podia assistir os ensaios...era difícil conseguir entrar...e eu jamais consegui ver...e era uma coisa que eu tinha muita vontade...

Inf m o que você acha da...dessa iniciativa da prefeitura que começou com a Faria Lima de tentar ...digamos reviver eu não sei se já existiu carnaval em São Paulo mais enfim...

Inf f 'mais pelo menos ...

Inf m mais de se iniciar inclusive com um baile no municipal e...desfiles de escola de samba no Anhangabaú...o que te parece isso...cê não acha que esse baile no municipal é...imitação assim bastante artificial da...de um baile que o Rio vingou e tem uma certa tradição uma certa razão de ser 'mais aqui em São Paulo me parece tão...forçado..

Inf f é mais...é...forçado...justamente o que se pretende é isso...é forçar alguma coisa...iniciar alguma coisa...

Inf m um baile na municipal...

Inf f quem não tem tradição que inicie para que os seus descendentes à tenham

Inf m 'tão tá bom eu não tenho nada contra por exemplo a iniciativa dos desfiles por exemplo...

Inf f eu gosto mais de rua...eu acho que o incentivo devia ser mais para o carnaval de rua...isso sim...brincadeira com você mais...é brincadeira...é..

Inf m carnaval é uma festa muito bonita uma espécie de ...acho que já é um...é uma manifestação cultural brasileira apesar que a gente tá aqui em São Paulo a gente não tá a margem disso a gente de certa forma sente o...calendário nosso é marcado pelo...pelo mundo em parte pelo carnaval então eu acho muito bom no sentido de...de levar pra população uma festa de...de extravasamento de comportamento de fim cultural menos rígido né ...menos formal...mais o baile especialmente municipal eu acho lamentável ...

Inf f é...nisso é lamentável também 'qué dizê não é um...bom início pra tradição...pra tradição não é um bom início...e se fosse ...incentivado o carnaval de rua...se houvesse assim...num sei como seria feito não faço a mínima ideia não teria soluções...mais uma forma de participação maior ...e assim gratuita seria mais interessante

Inf m 'porque que você acha qui...qui São Paulo produz tão 'poca música? Em relação ao Rio de Janeiro por exemplo...ó se pode entrar por esse ângulo?

Inf f é sabe que num me ocorreu São Paulo produz menos do que ...Rio?

Inf m música? Ah ...acho que sim...quantas músicas você conhece que se refiram à São Paulo a um bairro de São Paulo a um ...a 'qualqué fenômeno que ocorra em São Paulo? Aposto que no Rio tem muitas mais...

Inf f ah sim com referência à cidade não de pessoas que fazem

inf m Com referência à cidade ...

inf f música ou...morando...

inf m bom o fato de 'morá aqui ou lá poco importa eu acho que isso não importa mas é ...o fato de as pessoas fazerem música...com temas digamos do Rio é 'porque sente ...o Rio e não sente em São Paulo...

inf f Sei...não teria aí uma influência da própria localização do Rio...a própria natureza do Rio ...a existência assim 'pur 'exemplo do mar ali perto...i...a beleza do Rio não estaria...

inf m Acho que pdoe sim...

inf f São Paulo é mais industrial...

inf m eu acho que mistura tudo...

inf f eu acho que não inspira muito...inspira música concreta...inspira mais um outro tipo de música....

inf m mas..no entanto nem isso se produz quase...num existem cronistas paulistas da vida paulistana normalmente né...é claro que a gente lê aquelas pataquadas os cronistas cariocas também num são grande coisa mais enfim existem cronistas que vivem de 'fazê crônicas ...semanais ou diárias em São Paulo não existe nada disso...esse é um...esse é um tema que sempre me interessa um pouco...mas eu nunca consegui achar uma explicação razoável pra isso...

inf f olha...não sei...

inf m eu tenho algumas...tentativas de explicações mas...tentativas...é claro que num tem nenhum fundamento mais...

inf f não sei...você não acha que...o próprio ritmo da vida...de São Paulo atrapalha um pouco? Existem poucos momentos de lazer as pessoas se impõe um ritmo de trabalho muito duro...isso também não teria um influência?

Inf m eu acho que sim...

Inf f Veja eu estou pensando na coisa pela primeira vez mais me parece que São Paulo afoga um 'poco as pessoas ...veja bem fazer música é alguma coisa que o indivíduo necessita ter um pouco de tempo um 'poco de tranquilidade...não me parece que São Paulo permita isto...próprio ritmo da vida de São Paulo não permite ao indivíduo ter horas de lazer a fim de que ele dedique...cê vê inclusive que há 'pocos instrumentistas que num sejam os indivíduos assim que se proponham ao estudo do instrumento...digo assim instrumentistas...por acaso...pessoas que tem tempo de pegar um instrumento e ...simplesmente tentar alguma coisa com o instrumento...

Inf m puxa mas será que essa cidade com tanta gente tantas nacionalidades com tantos problemas será que ela não consegue 'inspirá nada? É...absolutamente nada' qué 'dizê...é ela passa veemente por tudo sem nenhuma...

Inf f você já pensou alguma coisa a respeito...que que você considerou?

Inf m não eu num pensei eu pensei eu num cheguei numa conclusão eu...acho que existem alguns fatores acho que a conformação física da cidade é...é eu já não falo de paisagem eu não falo de beleza ou não 'porque eu acho que São Paulo tem aspectos que sem classificar de bonito ou feio podem ser interessantes ...eu acho que a própria condição di/di 'morá muito disperso...dificuldade de comunicação isso eu acho qui...faltam elementos de identificação assim Du/Du cidadão com a cidade 'qué 'dizê ninguém vive a cidade ...num tem ponto num tem referência não tem conceito de transformação num tem um...Pão de Açúcar que tá sempre ali...sei lá...

Inf f é...bem pensado..

Inf m é alguma coisa desse tipo...eu acho que no Rio se mora mais junto também...o fato de/de

Inf f ou será também 'porque a gente tendo essa distância vê a coisa um 'poco assim?

Inf m pode ser ...mais eu...o fato é que ...realmente não tem músicas ...que falem da vida em São Paulo...

Inf f Mas há muitas assim...que falam da vida no Rio?

Inf m no rio? ah...'mais inúmeras...qualquer enredo de escola de samba Ipanema Copacabana...porque Copacabana ...Copacabana tem ...sei lá dezenas de ...

Inf f mas eles não se repetem muito?

Inf m eu acho que sim...acho que sim...

Inf f interessante né...nunca tinha pensado nisso...

Inf m eu acho 'qui...um dos/um dos possíveis fatores eu acho que isso não explica tudo não talvez o fato de no Rio por várias circunstâncias o pessoal sempre morou muito...muito Junto...por exemplo...o favelado pra morar perto da cidade morava no morro tudo muito próximo...todos eles tinham a mesma vista a mesma paisagem o mesmo problema...então eles se identificavam uma coisa comum...a própria classe média i...i classe alta do Rio...pra poder morar perto da praia morava apertadinhos em apartamentos entre a praia e duas 'treis quadras entre Copacabana todos tem o mesmo problema a mesma condução...enfim acho que talvez isso ajude a...a identificar o sujeito com a cidade o que num acontece aqui em São Paulo...'porque aqui quem mora na Lapa quem mora na Penha não tem nada a ver um 'co outro ...tudo tão diferente tudo tão desligado aqui...não sei eu acho que não explica tudo não mais ...

Inf f não explica tudo 'mais é...é bem pensado...

Inf m eu me preocupo um pouco porque eu acho ...eu acho que isso inclusive devia ser ...objetivo de uma...de uma promoção de 'governo de prefeitura porque eu acho fundamental uma cidade desse tamanho é com essa 'pungência...ter um...ter um pouquinho de identificação para que ela não fique um monstro...para que ela não fique uma cidade só braços não tenha a cabeça não tenha espírito...entende? e isso eu achava muito importante o Faria Lima foi um sujeito que conseguiu em pouco tempo apesar de toda a confusão ele conseguiu criar uma imagem positiva de um certo...que eu por exemplo...moro nos [incompreensível]

Inf f é...bem legal

Inf m eu também tive...despreparado pra isso e o próprio Ferraz como técnico encara aquilo muito racionalmente muito friamente ele é incapaz de unir a população em torno de qualquer coisa ...então o pessoal de São Paulo é totalmente desligado...é a ...primeira tendência aliás eu discuto muito com uma [incompreensível] ...não São Paulo é porcaria e lá...acho que não é uma porcaria é uma cidade que tem muita coisa interessante...

Inf f é mai' não é uma porcaria...é uma cidade um 'pocadinho desumana...

Inf m exato...

Inf f por causa desses ...de todos esses problemas...

Inf m desumano...o ritmo de trabalho é imbecil a gente dá totalmente condicionado a uma série de coisas mas com o ...como tema é uma cidade que oferece tanta coisa...puxa vida...

Inf f e é linda...

Inf m tanta gente ...'que diz o pessoal vem do nordeste vem aqui perde ..fiquei loco da vida quando fui à salvador e conheci o acarajé voltei pra são Paulo fui comer não aparece uma baiana que tenha a iniciativa de sentar numa esquina e fazer acarajé outro dia fui à praça da república aí que encontrei uma baiana que fazia acarajé falei puxa até que enfim né...o pessoal vem parece que se despersonaliza né...perde todo o contato...com o que tinha ...isso eu acho muito ruim...

Doc f seis tiveram alguma experiência de carnaval no nordeste você viu o Carnaval em Salvador?

Inf m não não vi...eu já ouvi 'falá muito do carnaval em salvador e disse que aquele realmente é um carnaval de rua o que no Rio não é o rio hoje é um carnaval espetáculo

Inf f e o carnaval de recife? Do Ricife como eles dizem...carnaval do Ricife ...

Doc f posso...tá se tornando um pouco agressivo...não assim...

Inf f disse que é uma coisa...

Doc f tiram...as ...uma graça meio forçada em salvador... não posso falar só você...extraordinário...é carnaval autêntico é gente que vai pra rua mascarada e fica dançando das nove da manhã

Inf m 'si divertem à beça...

Doc f é incrível...pessoa que 'danço a noite inteira ...às nove da manhã está com uma máscara que dura até as seis da tarde...quando para é porque havia muito crime por causa disso então assim tem que tirar aquela máscara...um camisolão com um capuz...então todos vão pra rua...e todos se divertem com aquilo...o dia 'interinho ...eu não sei como há resistência pra aquilo...e depois à noite há um intervalozinho né e a noite então vão pra outros...digo...pra outro carnaval agora o que mi intriga em Salvador é isso...é essa vitalidade é essa gente pulando dançando cantando 'treis dias ou quatro praticamente desde às nove horas da manhã...

Inf f impressionante eu não tive a oportunidade de ver ...

Inf m eu também não vi mas já ouvi falar muito do carnaval de salvador...

Doc f e é uma maravilha 'porque é contagiante você entra dentro dele...

Inf m olha eu não acho que em São Paulo tenha...necessariamente que ter carnaval 'qué dizê eu acho 'qui num...num é obrigatório isso num é

Doc f eu acho que não sei cria...né

Inf m eu acho que já tinha que ter outras formas de manifestação que fossem próprias...se por acaso fosse o carnaval eu não tinha problema nenhum...não precisa ser original...

Inf f é 'porque carnaval mais ou menos é generalizado 'qué dizê ocorre em todo o Brasil...o brasileiro...gosta de carnaval e às vezes mesmo o brasileiro 'di são Paulo...que é o mais frio ...estando fora do Brasil é visto brasileiro né...

Inf m do paulistano [incompreensível] carnaval é totalmente diferente ...é sei lá...já muda um 'poco...de lá sai...com outro espírito aqui...o pessoal tem uns senso...qué dizê...

Inf f falta uma série de coisas.. digníssimo o indivíduo...o indivíduo aqui é o ...homem de negócios é o profissional...há uma série de...de condições que lhe são impostas...então há uma série de outras coisas que ele gostaria de poder fazer ele...não pode...porque haveria...haveriam outras 'implicações ele poderia ter implicações no campo profissional e tal...de repente você consulta um médico e tal muita seriedade se dá...imagina um médico pulando carnaval...então o paulistano é muito assim né... de imagina uma professora ...

Inf m mas quem é o paulistano? 'qué dizê o paulistano...nós que moramos aqui somos exceção é...esse paulista é...

Inf f não ...eu digo é...indivíduo que mora em São Paulo...qué dizê...é...agora eu quis me referir...à população...imagina uma professora...pulando carnaval na rua...

Inf m mas essa professora não encontra seus alunos em Santos...

Inf f procura...

Inf m não encontra seus alunos em Santos é gozado isso...

Inf f procura imaginar ...quer dizer ah...

Inf m 'mai tem coisas muito gozadas em São Paulo...

Inf f Eu não...consigo imaginar é...se eu for a um carnaval a rua e de repente encontrar o seu reitor qué dizê eu tenho a impressão qui...não vai dar ...acho que eu perco o emprego...

Inf m mas tem coisas muito gozadas em São Paulo como aquele calçadão da avenida Paulista em frente ao Conjunto Nacional...tinha um barzinho lá entre o Conjunto Nacional e ...pelo que consta quando Fazano foi pra lá impôs como condição contratual qui..qui nenhum outro bar se estabelecesse no conjunto...resultado aquela calçada imensa que tá em vezes de aparecer foi ocupada por bancos...entende? em São Paulo a não ser em dois ou três pontinhos num consegue ter um barzinho com mesa...eu saio todo dia do escritório la da quinta avenida e vou com dois ou três amigos todo dia a gente vai tomar alguma coisa num bar lá...mas é um daqueles bares de lanche...

Inf f ah...lancheonete...sem nenhum agrado...

Inf m e não tem um bar...e tem uma calçada ampla ali eu sempre cobro do português...'porque você não põe uma mesinha aí fora? Estamos providenciando...aí o último dia ele me disse que

a administração do prédio não tava concordando com o bar...’tão tem uma...eu acho que são obstáculos físicos do que um contato menos formal que existe na cidade...

Inf f nem há dúvida...

Inf m e isso eu acho que a prefeitura podia contribuir muito eu acho que incentivar fazer barzinho de calçada era pra ser fundamental pra alguém ter um relacionamento que não seja um relacionamento apressado e de trabalho formal...

Inf f e mesmo...interessante viu agora você chamou a atenção pra um problema que eu...também havia notado e vi...outras pessoas tinham chamado a atenção para o problema...você não tem um local...assim...você não tem locais onde você possa encontrar pessoas então mesmo essas pessoas visitantes que eu tive que receber...ou você os convida à casa...

Inf m que é o que se faz a gente agora muito mais em São Paulo...

Inf f é...ou você os convida à casa...ou você não...não não tem...um local que você possa realmente reunir um grupo e ...conversar e bater um papo...se houvesse assim como você falou...um barzinho com mesas na calçada e tal...’qué ‘dizê já seria um local assim mais próximo...

Inf m eu acho que é uma coisa que pode ser incentivada ...qui...

Inf f parques...as vezes um parque tem aqueles quiosques então você chega bate um papo...

Inf m agora...a praça da república é um fenômeno aqui em São Paulo...eu fico entusiasmado de ver que aquilo tem dois anos e é um acontecimento...

Inf f domingo de manhã...

Inf m com todos os...com todas as ...’disvirtuamento que possa ter tido de...encontrar gente vendendo gravura chinesa importadas e não artesanato de qualquer forma aquilo é um acontecimento que tem um ponto de encontro...

Inf f aquilo é um encontro...cê vai domingo à praça da república e você os encontra ...

Inf m é que aquele é gozado você vê gente tocando e dançando capoeira baiana vendendo acarajé gente fazendo objeto artesanal uma hora a gente vê ...né é um negócio fabuloso...negócio que a gente precisava ‘tê e bom a prefeitura tem incentivado...mas acho que falta muito isso em São Paulo...não é possível que...que a cidade não é ‘porque o pessoal não quer...acho que alguma coisa...

Inf f está dificultando

Inf m tá dificultando

Doc f cê não acha que o clima...perturba?

Inf m não...Buenos Aires tem um clima talvez pior que o daqui e tem a [incompreensível] Nove de Julho cheia de bares...é claro que ...tudo fechadinho de toldos o pessoal vai lá no inverno...qué dizê...não tem problema nenhum...Paris tá cheia de barzinho desse tipo...

Inf f é uma delícia em cada esquina...cê entra toma um chocolate quente se tiver muito frio...fica a vontade...toma um chocolate quente...e...

Inf m paga...pagava dois cruzeiros e cinquenta eu pagava pra 'tomá uma garrafinha de água mineral enfim achava um absurdo de caro mas me sentava pra tomar...

Inf f em Buenos Aires ou Paris?

Inf m não...isso em Paris...

Doc f quanto tempo quiser também né...agora como é que vocês fazem assim eu num sei se vocês tem...esse tipo de problema...de comunicação com outra pessoa fora da cidade...ou mesmo 'dento da cidade ...'qué dizê...além...quando ceis querem se comunicar com uma pessoa comé que vocês fazem...quais são as torturas que vocês passam...

Inf m eu telefono...dá uma passadinha em casa...e combina um dia ou pra vir na casa dessa pessoa ou pra vir com a gente ou pra ir ao teatro ou eventualmente jantar em algum lugar...é o que a gente faz...

Inf f infelizmente porque você está ...restrito né a esses programas ...

Inf m é muito difícil a gente encontrar alguém que não esperava que não marcou e sentar e 'bate um papo esticar 'qualqué programa não...tem que ser programado 'porque não tem onde ficar num tem aonde fazer esse programa...veja só como o aspecto físico é...eu acho que é importante...Copacabana esquece de mar esquece praia...todo mundo mora ali embolado...aquele monte de gente sei lá...quatrocentas mil pessoas que moram no mesmo lugar que passam pela mesma avenida...que descem do seu apartamento e encontram ali embaixo tinturaria padaria um barzinho ...tudo que precisar...sujeito tá andando pela rua encontra uma porção de amigos...aquilo é um ponto de passagem obrigatória...tem muito de província isso...é de coisa 'mais bonita que permite aquele intercâmbio de ideias coisa que em São Paulo a gente não tem...aqui a...a gente não passa pelos mesmos lugares...eu moro nessa cidade...'faiz bem uns 'treis ou quatro meses que eu não desço do carro no centro da cidade...eu cozeio umas duas ou três vezes não descço...eu vou de casa pra avenida paulista da avenida paulista pra casa dos cinemas da rua Augusta da Avenida Paulista eu não vou ao centro da cidade eu não sei o que tem no centro da cidade ...praça de república eventualmente ...quando acontece se tem alguém pra levá-lo tem de ir a gente ...nunca se encontra nos mesmos lugares né...

Inf f eu também você ainda coloca...um ...um problema assim de encontrar os amigos ainda os amigos... a gente pode convidar à casa e tal ...você ir à casa dele...

Inf m sim os amigos com os quais você convive pessoalmente mas...

Inf f e quando são pessoas que você...não tem a intimidade de convidar à casa que você precisa ter esse contato para os problemas que eu...maiores que eu enfrentei com pessoas de

fora...qué dizê num era...o caso de intimidade pra convidar todas as pessoas na minha casa todas as semanas ...num...num era o caso...compreende? não era o caso exatamente de se convidar um grupo um grupo da ...dessa universidade um grupo de outra universidade que dizer formar aquele grupo bater um papo em algum lugar ...era a dificuldade...mas a dificuldade e quando ocorria então de virem professores...pra determinadas aulas...e traziam as esposas...o que fazer com as esposas ...

Inf m bom não tem...o que fazer...

Inf f muitas vezes nós conseguimos assim companhias para as esposas ...muito bem...então...vinham ver a cidade ..iam visitar museus ver lojas eventualmente e tal...mas e parar um instante 'prum papo...alguma coisa 'qué dizê onde ...bom achei um lugar né...achei...bom cê procura [incompreensível] cê acaba achando então hospedei as pessoas no São Rafael...antigo 'Lorde que está todo reformado...e que tem então... o canal...não...no próprio Lorde o Lorde tem assim...só o salão de refeições...mas o salão de bate papo com a musiquinha tocando...e que você pode perfeitamente aguardar ali enquanto depois você vai...para um outro lugar ou jantar ou coisa que o vale...mas foi assim a ideia porque nem nos hotéis você encontra isso...

Inf m é verdade...

Inf f foi a ideia que eles tiveram agora exatamente com a ideia de fazer um local dentro do próprio hotel exatamente 'porque São Paulo...num oferece ...então as pessoas as vezes tinham um encontro...hã...de negócio coisa que vale...num existe...ou vai receber no próprio apartamento ou vai receber onde...então eles montaram...'qué dizê além de restaurante...restaurante cê encontra aos montes né...

Inf m restaurante não é o problema...

Inf f mas lugar assim como você falou tão eles ...fizeram o que você falou...salão de estar ...que inclusive é ...tem música tem uma porção de coisa...inclusive ultra agradável...

Inf m agora outro aspecto que eu acho significativo em São Paulo e acho importante fico 'loco da vida quando vejo um [incompreensível] fazendo comentários à respeito é a rua augusta...porque a rua augusta é claro que é uma rua que vende...que vende artigos finos 'pruma classe privilegiada etecétera ...uma rua de luxo...mas eu acho que a Rua Augusta é aquilo que a cidade conseguiu formar através dos anos...ela num é bonita...a gente não pode dizer que ela é feia...ela é interessante...ela é um fenômeno ao meu ver..fenômeno que uma cidade de seis milhões de pessoas conseguiu construir...então eu fico furioso quando vejo alguém pensar em termos de trânsito na rua augusta...a rua augusta tem que ser preservada ao meu ver...'porque ao meu ver é realmente um ponto de encontro também...

Inf f é um ponto de encontro...

Inf m disse que não se estende à toda a população mas...ela se estende a uma boa parte da população e que num tem o que fazer ...tão eu...fico furioso da mesma forma que diretor de trânsito queria por pontos de ônibus na praça Dom José Gaspar...ia acabar com a praça...tende? ...ia democratizar mas não é uma forma...'qué dizê destruído não é uma forma

de fazer ...tá certo? 'tão...a rua augusta eu acho que é uma outra coisa que...que existe de certa forma que a cidade conseguiu construir com muito sacrifício e que vale a pena preservar...talvez melhorar de alguma forma mas sem perder aquele caráter que é um caráter interessante realmente...

Inf f e é interessante é realmente um fenômeno...

Inf m estilo...sábado de manhã na augusta é uma beleza...

Inf f uma beleza...

Inf m todos os tipos descendo pela rua jeitos de vestir é uma alegria...uma festa a cidade precisa ter isso...não pode...desprezar um negócio por causa que tem que ser mão dupla...inclusive pra estacionar...né a rua augusta tem que ser exceção ao meu ver...tende não dá pra encarar essas coisas tão friamente...

Inf f quer dizer qui...tecnicamente a solução seria mão única ali...

Inf m Não...

Inf f quer estacionar...só na faixa amarela mesmo...

Inf m eu acho que aquela amarela dá na mesma...

Inf f desce carro sobe carro

Inf m passar na rua augusta puxa vida a gente dizia quem tem carro pode virar a rua augusta sem preocupação...

Inf f devia virar...ônibus então...se diz o...aspecto...

Inf m não...

Inf f diz ao aspecto...urbanístico

Inf m ônibus também...ônibus é a forma de quem não tem carro poder chegar à rua augusta..

Inf f deixá a rua aberta...

Inf m deixa a rua aberta...não tem jeito...

Inf f a bagunça da rua augusta...

Inf m num dá porque tecnicamente ela não tinha nenhuma condições de ser uma rua de comércio né...

Inf f e de repente deu...uma rua de comércio...

Inf m ...disse que durante a guerra que...disse que...bom era pra começar uma das poças ruas que ligavam os bairros 'granfinos ao centro da cidade né...todas as outras acompanham são todas interrompidas a rua augusta era a única então isso é fundamental pro comércio agora...como é que ela virou uma rua...de comércio tão sofisticada e inclusive de caráter

metropolitano eu acho que já não é mais...só de quem mora ali no bairro...é...eu sei lá por que...vou juntando...vou juntado vou criando...enfim...a rua augusta deu música por exemplo eu acho importante isso...

Inf f importante...

Inf m importantíssimo...foi uma música só ou duas talvez tem o gato da rua augusta tem a musica do do Roberto Carlos lá descendo a rua augusta à cento e vinte por hora mas é importante isso...fundamental que dê alguma coisa entende não pode ficá uma cidade assim tão morta como a nossa ...

Doc f e quando vocês querem assim...falar com um...se comunicar com uma pessoa que esteja fora de são Paulo comé que vocês sofrem?

Inf m fora de São Paulo?

Doc f é...que seis costumam fazer?

Inf m uai...não to sabendo não...bom procuro se tiver telefone telefonar mas se não tiver telefone não sei...

Doc f cê escreve...não?

Inf m ah não ...eu num escrevo...eu raramente escrevo...eu nunca tive família morando fora de São Paulo eu nunca tive problema então eu não tenho o hábito de escrever eu...

Doc f cê escreve Sirlei?

Inf f não...não escrevo...dificilmente

Inf m mas essas pessoas que viajam pro exterior assim né...eventualmente mas é muito raro...muito..

Inf f é mais não é assim...um hábito eu não tenho hábito também...

Doc f 'porque que vocês acham que...de uma maneira geral nenhum de nós tem hábito de escrever carta hein

Inf f eu acho que depende dos contatos que se tem também né...

Inf m eu tenho amigos que não...

Inf f quando se tem por exemplo uma pessoa fora...

Inf m Exato..

Inf f então naturalmente a pessoa vai mandar correspondência você vai enviar correspondência e a gente está fora eu me lembro...todas as vezes que eu fiquei fora escrevia todos os dias então você...é o ...os seus pontos de referência...os seus amigos ...os seus parentes as pessoas que você quer ver bem então todos os pontos de referência sentimentais estavam aqui...então daí sim você tem aquela necessidade de se comunicar então daí você

escreve bastante ...porque num...há possibilidade de você fazer telefonemas assim internacionais à todo instante...né o preço de telefonemas e tudo isso...mais quando é...se está aqui e todas as pessoas estão por perto então a não ser assim...ocasionalmente você tem amigos ou parentes que estejam fora...mais fora isso...

Inf m eu nunca...eu nunca tive o hábito de escrever eu tinha amigos que tinham família fora família no interior eu tava estudando em São Paulo então eles...escreviam normalmente uma ou duas vezes por semana eu nunca tive família fora de modo que não tenho o hábito de escrever não...pra mim ocorria é um dos últimos recursos que é o ponto...só em caso de viagem...

Inf f exato se você está...

Inf m um cartão postal uma carta

Inf f exato então quando você está

Inf m só...

Inf f fora você não escreve?

Inf m sim

Inf f uma necessidade sentimental...

Inf m exato

Inf f 'porque as suas pessoas...então

Inf m mas você sabe que por exemplo na Europa...'por exemplo em Londres pro exemplo o pessoal manda cartinha de um bairro pro outro isso é gozado é ...claro eles têm um sistema de correio tão eficiente que eles criaram já o hábito...a gente não isso me ocorreu é um negócio tão...difícil...

Inf f tão desacreditada...

Inf m 'compra selo achar uma caixa postal...

Inf f ih...é muito complicado...

Inf m não dá..

Inf f não dá...é muito complicado...mesmo aqui na escola profissionalmente nós usamos portador...você não tem as garantias que realmente as pessoas ...rece/recebam a correspondência

Inf m exato

Inf f exatamente que você envie ...então se usa o sistema de portador não tenho...gente pra serviço externo vou entregar em mãos...'purque você...

Doc f numa necessidade assim numa emergência além do telefone uma comunicação imediata vocês usam...algum outro recurso?

Inf m não tem nesse tipo de caso...telegrama por exemplo? Eu já tive oportunidade de mandar telegrama e chegar muito antes 'mai também em caso de viagem...num sei...por razões de serviço...de vez em quando a gente manda telex pra...pra outros estados ou pra fora do país mais assim só pra assuntos profissionais pessoalmente eu não mando telex

Inf f ou você usa radiogravador né...

Inf m não isso não eu tenho amigos que tem paixão por isso...eu não num tenho nem paciência ...

Inf f mais é...nunca precisou mandar...mensagem?

Inf m já mandei sim...mandei pro Chile pra meu cunhado porque eu achava que radiogravador ia ficar mais barato ficou quase de graça 'porque eu tenho um...casal de cunhados que estão no Chile há uns dois anos...então tinha uma vez que eu procurava um senhor radio amador foi muito interessante 'porque...nós não o conhecíamos i...i um conhecido da gente conhecia essa pessoa então apresentou então nós fomos lá...que ele morava ali...ali perto da avenida paulista entramos na casa dele ele estava vendo televisão nove horas da noite domingo vendo televisão com a mulher...aí subimos num quartinho lá em cima ele perdeu umas duas horas conosco até conseguir...conexão com o Chile...achei muito um negócio muito...

Inf f engraçado...

Inf m muito mais fácil telefonar e pagar...a conta do telefone depois...mas acho que usei...usei essa vez usei uma outra vez que é um amigo desse meu cunhado que tava no Chile anteriormente...então fomos mais só...

Inf f 'mais é engraçado você falou problema de se escrever cartas...eu tenho uma prima que mudou-se para Porto Alegre 'tão o sistema de comunicação era através de cartas 'porque ela...não tinha telefone em casa ...e agora ela tem telefone e o sistema é DDD ...discagem direta...então é uma das formas mais...fáceis...'qué dizê você se comunica muito mais rapidamente com Porto Alegre através do d d d do que em São Paulo através de um telefonema comum...ou se você...for ligar de uma cidade interior ...ter que usar interurbano...mesmo...eu acho que o DDD resolveu mil problemas...

Inf m resolveu sim

Inf f agora...São Paulo Guarujá especialmente... ou uma dessas meninas...são Paulo Porto Alegre...

Inf m falamos de cinema teatro...

Doc f eu queria que você me falasse eu acho eu acho que [incompreensível] tem um outro jeito de mandar correspondência não tem assim...'po Rio 'comé que..

Inf m malote..costumo mandar por malote...

Doc f 'comé que é essa história de malote?

Inf m olha eu não sei eu tenho a impressão qui...de qui depois de um certo tempo começaram a surgir ...surgir assim em tal escala necessidade de mandar documentação de um lugar pra outro que alguém apareceu muito vivaldino e ...e montou uma empresa que todo dia uma certa hora ou algumas vezes por dia não sei quantas junta toda essa correspondência centraliza correspondência leva num avião e transporta depois distribui né...i...a [incompreensível] usa muito isso...acho que todas as empresas...

Inf f malote aéreo chama?

Inf m malote aéreo...é eu acho que não passa disso é uma empresa que justamente consegue ...captar todo esse tipo de documentação que se precisa mandar...geralmente documentos coisas escritas que você não pode ...que num podi...comunicar por telefone ou por telex...

Inf f e que tenha uma certa urgência...

Inf m tenha uma certa urgência as vezes ...imediate...então essa...essa empresa recolhe isso tudo põe num malote daí o nome...uma sacolinha de lona...isso vai pro avião e lá nu...na na cidade seguinte eles tem um centrinho de distribuição também

Inf f e é bem mais rápido do que o correio...

Inf m ah bem mais rápido a gente manda por exemplo alguma coisa hoje sabe que amanhã cedo está no Rio por exemplo...com toda a tranquilidade ...bom além disso que que mais entra em processo?

Doc f bom vocês tão ótimos sabe...eu acho qui...vocês me prestaram um serviço que vocês nem podem imaginar...maravilha avisa aí

Inf f problema era...malote telex ...ddd

Doc f ah...foi ótimo...

Inf f tinha que 'botá isso

Inf m tinha que 'bota tudo...

Áudio termina em 1h24min34seg